

ANAIS DO
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME III

LXVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1976

AS FONTES PARA O ESTUDO DO ESPORTE NO BRASIL, NO SÉCULO XX (*)

J.S. WITTER

do Departamento de História da Universidade de
São Paulo

“Portanto, pouco nos surpreendemos que fosse Aldous Huxley, o intelectual mais resolutamente retirado do mundo, que tivesse celebrado no esporte ‘uma das descobertas maiores dos tempos modernos’. Ainda menos que Paul Valery tivesse declarado: ‘Lastimo pertencer a uma geração que substituiu o esporte’ e gravemente tivesse empreendido demonstrar que ‘as regras impostas aos jogos de espírito são parentes próximos daquelas impostas aos jogos de estádio’. Para ele como para todos aqueles que tentam manter-se nas margens da vida, êsse ‘carnaval estranho’, o esporte, visto de longe, aparecia como um meio de simulação de suprema eficácia: a atividade sem a ação, o último refúgio em suma, da não participação.”

(George Magnane, *Sociologia do Esporte*).

O centro de nossas atenções atuais é o estudo do Esporte no Brasil no decorrer do século XX. Parece-nos que estudar o esporte brasileiro, em especial o FUTEBOL, é estudar, de fato, o povo brasileiro.

Embora pretendendo ser objetivo e manter a objetividade não creio que poderemos, sempre, dixer de nos envolver quando da análise daquilo que nos apaixona. É difícil não se interpenetrar pois se

“em toda experiência da física, o experimentador faz parte do sistema experimental, o observador de um fato social é simultaneamente sujeito e objeto do processo de observação” (1).

(*) . — Comunicação apresentada na 1ª Sessão de Estudos, Equipe D, no dia 2 de setembro de 1975 (*Nota da Redação*).

1. — Cf. Georges Magnane, *Sociologia do Esporte*. Editora Perspectiva. São Paulo, 1969, p.15.

Quando se pretende estudar o século XX não se pode ignorar o fato de que o esporte em geral e o futebol em particular ocupam posição de realce no mundo contemporâneo. Mais ainda se levarmos em consideração que o Esporte,

“enquanto fenômeno social deve contar entre o que se tem qualificado com a abominável expressão de tempo livre, que indica tanto a dependência dessa esfera com respeito ao mundo do trabalho quanto sua importância” (2).

Mas, se hoje, o esporte e o futebol como fenômeno de integração de massa é uma realidade incontestada, sua difusão, principalmente como preenchimento das horas de lazer, se prende a uma determinada etapa do desenvolvimento das forças produtivas (3). Correspondendo a uma fase em que, pelo aprimoramento da máquina o tempo livre do homem aumentou, e esse aumento correspondeu a uma diminuição da jornada de trabalho, e com esta o prolongamento dos fins de semana, a consequente possibilidade e porque não dizer necessidade de preenchimento do espaço vazio, o que iria criar condições para o aparecimento do Esporte (4).

Deixando o âmbito mais amplo e restringindo a nossa análise ao Futebol vemos que o país de origem do futebol moderno enquanto esporte de massas é a Inglaterra (5).

“Em meados do século XIX se inicia lá a transição da exploração extensiva para uma exploração intensiva do trabalho”.

Já em 1863 criam-se em Londres, com a fundação da *Football Association*, as premissas organizatórias que permitiriam o caminhar rumo à “democratização” do jogo, que fora privilégio dos elementos da juventude do estado feudal e burguês, livres do trabalho físico e que estudavam nas escolas públicas e nas Universidades. Esses jovens haviam desenvolvido o futebol, a partir de um jogo popular difundido na Idade Média, que salvo nos torneios carnavalescos, havia caído no esquecimento e se tornara mesmo relíquia do passado (6). As *Cambridge Rules* criadas na Universidade do mesmo nome, foram adotadas quase

2. — Cf. Theodoro W. Adorno, *Zum Verhältnis von Individuum und Gesellschaft heute*, Bad Hamburg-Berlin, Zurich, 1957, p. 17. Apud Gerhard Vinnai, *El futbol como Ideologia*, Siglo Veintiuno, Argentina, 1970.

3. — Cf. Gerhard Vinnai, *op. cit.*

4. — *Idem.*

5. — *Idem.*

6. — *Idem.*

sem modificações como regras do *Football Association*, brindando dessa maneira à estrutura formal desse esporte, que se difundiu como uma verdadeira epidemia.

A evolução do processo epidêmico, que saiu das fronteiras de um país ou de um continente e ganhou o mundo é a preocupação de todos os governos e de todas as nações, desde as potências mundiais até os países do 3.º mundo. Bastaria lembrar as altas transações envolvendo jogadores famosos por cifras astronômicas, quer na Europa quer na América, para dar a dimensão do problema, mas agora esta-nos interessando antes de narrar ou discutir alguns pontos específicos ou episódios marcantes dos últimos decênios é inquirir o papel do Futebol no contexto histórico brasileiro e o início da pesquisa nos coloca pontos interessantes a serem abordados. Desde a introdução do futebol no final do século XIX até hoje a sua trajetória deixou o meio aristocrático para chegar a ser menosprezado não só pela elite aristocrática, mas também pela classe ascendente, que procurou e procura desconhecer o futebol e suas tramas para conquistar posição especial dentro do meio em que vive. Enquanto esse grupo tenta, pelo pretenso desconhecimento do esporte “vulgar” galgar posição destacada dentro do seu próprio grupo, é comum sentir-se o “intelectual” e o poderoso tecnocrata tentando falar de futebol para chegar ao povo.